

MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELAS PROFESSORAS DAS ESCOLAS DO CAMPO NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990, NO ESTADO DE MATO GROSSO

Luana Dos Santos Nogueira Garcia¹
Ilma Ferreira Machado²

RESUMO

Este texto aborda os recursos e materiais didáticos utilizados pelas professoras das escolas do campo do estado de Mato Grosso, nas décadas de 1980 e 1990. Tem como objetivo caracterizar a forma de organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e os tipos de materiais e recursos didáticos utilizados no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; identificar técnicas e estratégias de ensino utilizadas, e expor as principais dificuldades encontradas pelos professores na realização do trabalho docente. Este estudo foi realizado através de uma abordagem de pesquisa qualitativa, tendo como instrumento a entrevista semi-estruturada, realizada com vinte e cinco professores que atuaram nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Sul, Sudeste e Sudoeste, do Estado de Mato Grosso, que se interessaram e dispuseram participar. O nosso referencial teórico sustenta-se em autores tais como: Almeida (2006), Arroyo (2004; 2006) Caldart (2009), Chizzotti (1998), Garrido (2007), Hage (2006), Machado (2009), Molina; Freitas (2011), Moraes (2011), Pinheiro (2011), Rocha (2010) e Therrien (1991). Os resultados dessa pesquisa apontam que embora houvesse dificuldades para a realização do trabalho pedagógico, podemos perceber que os professores e professoras entrevistados sempre buscavam meios capazes de promover e garantir um ensino de boa qualidade nas unidades escolares em que atuavam. Portanto, esse estudo serviu para um melhor entendimento das questões inerentes à educação no e do campo, e espera-se que possa desencadear novas discussões que permitam uma maior percepção a respeito do processo educacional existente nesse espaço rural.

Palavras-chave: Materiais didáticos, trabalho pedagógico, escolas do campo.

ABSTRACT

This text discusses the resources and materials used by the teachers of field schools in the state of Mato Grosso, in the 1980s and 1990s. Its objective is to characterize the form of organization of pedagogical work in the field schools and the types of materials and teaching resources used in the development of the teaching and learning process; identify techniques and teaching strategies used, and expose the main difficulties encountered by teachers in the implementation of the teaching work. This study was conducted through a approach to qualitative research, having as instrument the semi-structured interview, performed with twenty-five teachers that worked in the North, Northeast,

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia /UNEMAT - Bolsista PIBIC/CNPq

² Professora - Orientadora da Faculdade de Educação e PPGEduc/UNEMAT- Campus de Cáceres (ilma.ferreiramachado@hotmail.com)

South, East and West, of the State of Mato Grosso, who if interested and willing to participate. Our theoretical framework based on authors such as: Almeida (2006), Arroyo (2004; 2006) Caldart (2009), Chizzotti (1998), Garrido (2007), Hage (2006), Machado (2009), Molina; Freitas (2011), Moraes (2011), Pinheiro (2011), Rocha (2010) and Therrien (1991). The results of this study indicate that although there were difficulties in the implementation of pedagogical work, we can see that the teachers interviewed always sought means to promote and ensure a good quality education in school units in which they acted. Therefore, this study served to a better understanding of the issues inherent in education of and in the field, and it is expected that can trigger new discussions that allow a greater perception about the educational process in rural areas

Keywords: Didactic materials, pedagogical work, field schools.

INTRODUÇÃO

São muitos os problemas encontrados pela população que vive na zona rural, e uma das questões que merece destaque é a educação, uma vez que, historicamente, a mesma não teve prioridade por parte do poder público. Essa situação é evidenciada por Arroyo (2007) quando destaca que a educação foi sempre pensada no paradigma urbano, pois, no momento em que se pensa na formulação de políticas públicas, pensa unicamente nos cidadãos urbanos, dando a entender que eles são os únicos sujeitos que possuem direitos. De tal forma, a cidade é idealizada como o único lugar no qual se pode viver, e isso traz uma visão negativa do campo, associando-o a um lugar de atraso. Segundo Arroyo, Caldart e Molina (2004, p. 10),

a escola, no meio rural, foi tratada como resíduo do sistema educacional brasileiro e, conseqüentemente, à população do campo foi negado o acesso aos avanços ocorridos nas duas últimas décadas, como o reconhecimento e a garantia do direito à educação básica.

Neste trabalho trazemos uma discussão sobre os recursos e materiais didáticos utilizados pelas professoras das escolas do campo, no Estado de Mato Grosso, nas décadas de 1980 e 1990. O objetivo desse estudo é caracterizar a forma de organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo, identificar as principais técnicas e estratégias de ensino utilizadas, expor as principais dificuldades encontradas na realização do trabalho docente e, especialmente, analisar os tipos de materiais/equipamentos e recursos didáticos utilizados pelos professores no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Adota-se neste estudo metodologia de pesquisa qualitativa que, segundo Lüdke e André (1986, p.13), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Nessa mesma linha de raciocínio Chizzotti (2000, p. 102) argumenta que a pesquisa qualitativa é

“um marco de referência de complexas condições socioculturais que envolvem uma situação e tanto retrata uma realidade quanto revela a multiplicidade de aspectos globais, presentes em uma dada situação”. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada, realizada com vinte e cinco professores que atuaram nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Sul, Sudeste e Sudoeste, do Estado de Mato Grosso, que se dispuseram a participar. Ressaltamos que esses sujeitos foram escolhidos porque atuaram em escolas do campo nos anos de 1980 e 1990, no estado de Mato Grosso.

De forma detalhada, o processo de realização das entrevistas, se constitui a partir de alguns passos. No primeiro passo traçamos um esboço da categoria de profissionais que irão compor o universo da investigação, para construir uma análise que permita chegar em conclusões mais amplas da questão delimitada. Vencida essa etapa, organizamos um banco de dados do perfil de cada sujeito a ser entrevistado. A pesquisa também exigiu a elaboração de um roteiro para obtermos o resultado pretendido. Nesse roteiro, foram contempladas algumas perguntas, como por exemplo: a) Como era tratada a educação do campo nos anos 80 e 90 e, mais especificamente, no período e setor no qual você atuou? b) De quais programas e/ou projetos relacionados à ed. do campo você participou? c) Como se dava a formação de professores das escolas do campo nessa época (por projetos, assessorias e supervisões pedagógicas, ações pontuais ou contínuas)? d) Que orientações eram dadas para a organização do trabalho pedagógico nas escolas e por quem? e) Havia participação dos pais e da comunidade na organização da escola? De que forma?

À medida em que colhemos os depoimentos, fizemos a transcrição dos mesmos, e fomos realizando o levantamento e organizando as informações relativas ao nosso foco de estudo, de forma a obter informações consistentes e agrupadas. É importante ressaltar que a transcrição das entrevistas ficou acessível aos demais componentes do grupo de pesquisa, para cada um fazer sua interpretação de dados e contribuir no processo de validação dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados aqui apresentados nos permitem identificar que os professores das escolas rurais das décadas de 1980 e de 1990 eram, na sua maioria, leigos e atuavam em salas multisseriadas, com uma precária infraestrutura e pouquíssimos recursos didáticos. Essa situação pode ser ilustrada com a fala de uma entrevistada: “a gente tinha materiais e tudo, mas não era como a educação na área urbana [...]. Só que os nossos materiais, geralmente, era coleção que se pedia para a escola e a gente não tinha assim, às vezes um material mais condizente mesmo com a realidade” (Professora A, 2015). De forma semelhante um entrevistado descreveu:

Tinha poucos recursos, materiais didáticos, quase nada. E eu comecei a trabalhar com tudo aquilo que eu tinha trazido de Paraná, por que até então eu trabalhava

lá. Recorri uma vez à professora que era secretária da educação da época, ela disse assim olha tu te vira, por que eu não sei o que fazer está todo mundo procurando e a gente não sabe o que fazer, então tu te vira (Professor C, 2015).

Tendo em conta que o uso dos livros didáticos contribui enormemente para o sucesso escolar, acredita-se que se a escola possuísse recursos para além dos que existem, as aulas seriam mais proveitosas e interessantes para os alunos.

Dentre os diferentes recursos, o livro didático é um dos materiais de mais forte influência na prática de ensino brasileira (...). É importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento (BRASIL, 1998, p. 96).

No entanto, a realidade evidenciada se difere dessa perspectiva, e nos traz interrogações a respeito de como aqueles alunos aprendiam com a ausência dos materiais que favorecem o processo de ensinar-aprender.

Além das orientações periódicas que recebiam por parte da secretaria municipal de educação, os professores buscavam auxílio de colegas professores da cidade, em termos de reaproveitamento de materiais didáticos e de estratégias de ensino. O quadro abaixo representa as técnicas criadas pelos professores para trabalhar nessas salas multisseriadas, utilizando poucos materiais/recursos didáticos:

Quadro 1 – Técnicas e estratégias de ensino utilizadas pelos professores das escolas rurais, nas décadas de 1980 e 1990.

SUJEITOS	TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS
Professora A	- Não trabalhava com temas diretamente do Estado para o meio rural. Era um ensinamento mais globalizado; - Trabalhava por turma, isto é, dividia as séries.
Professor C	- Trabalhava com o ato da leitura, visando às condições do cotidiano. - Trabalhava sem o uso de papel; utilizava mais conhecimento que o mundo pode oferecer.
Professora D	- Formava relações com professores de escolas distintas para conseguir materiais que pudessem melhorar suas aulas.

Fonte: Quadro organizado pelas autoras, 2015.

Segundo Sant’Anna (2004, p.23), recursos de ensino são “o conjunto de meios materiais, físicos e humanos que auxiliam o professor e o aluno na interação do processo ensino-aprendizagem”. Assim, esses recursos favorecem um ensino de qualidade, facilitando e intensificando a aprendizagem do educando. É nesse contexto, que a necessidade da formação do docente, se torna importante, pois poderá orientá-lo melhor sobre como utilizar tais recursos em favor da aprendizagem do aluno. Como a política de

formação de professores do campo, nesse período, era precária, podemos entender como era difícil, para os professores (as) entrevistados (as), conciliar o trabalho pedagógico com a realidade do campo.

Podemos constatar que os professores das escolas do campo dos anos de 1980 e 1990, enfrentavam uma série de dificuldades para efetivar a prática pedagógica, conforme podemos perceber nos depoimentos abaixo:

- “Tinha que ir de pé, na época era muito difícil, muito tempo que faz que tinha dificuldades de estrada, enchente na escola. [...] questão da infraestrutura né” (Professor A, 2015).
- “Olha na época até 99, final da década, o trabalho de um professor na sala de aula era tudo. O professor era professor, era secretário, o professor era merendeiro, ele era faxineiro, ele fazia tudo. Todo trabalho era desenvolvido pelo professor” (Professor B, 2015).
- “A escola era seriada [...] então tinha aluno pequenininho, tinha aluno grande, já tinha aluno casado, então era aquela mistura de alunos, o que dificultava também [...] porque os alunos menores atrapalhavam, segundo os mais velhos [...] a dificuldade de alfabetização foi muito grande” (Professor C, 2015).

Em relação aos relatos dos professores entrevistados, nota-se que eles sempre contaram com as orientações da secretaria municipal de educação, apesar de sofrerem com a ausência de materiais e recursos didáticos para a realização do trabalho pedagógico. Contudo, a socialização desses docentes para organizar o planejamento de ensino e para fazerem trocas de experiências, contribuiu para o exercício de aprender a ser docente e principalmente para o sucesso escolar.

Embora houvesse dificuldades para a realização do trabalho pedagógico, os professores/as buscavam meios capazes de promover e garantir um ensino de boa qualidade. Eles podiam contar com a participação e colaboração dos pais, que contribuía para a organização do trabalho pedagógico, para amenizar a carga de trabalho das professoras e para assegurar o acesso à educação por parte dos povos do campo. Essa forma de associação da participação coletiva e trabalho pedagógico favorece a efetivação de uma escola do/no campo, “valorizando essas pessoas que muitas vezes são discriminadas justamente pelo o que tem de mais valioso: o conhecimento rural” (ALIARDI; WESTERMANN, 2012, p. 70).

Partindo desse inicial pressuposto, com base em Arroyo (2007), percebemos que existem várias teorias para os fatores que os movimentos sociais do campo defendem, mas eles são esquecidos com os passar do tempo. Contudo, é recuperado pelos movimentos sociais, fazendo com que engrandeça a teoria pedagógica e abra novas perspectiva das políticas de formação de educadores (a). “Para entender a especificidade da formação, basta entender a força que o território, a terra, o lugar tem na formação social, política, cultural, identitária dos povos do campo” (ARROYO, 2007, p.163). Portanto, para tornar a escola um lugar de formação, é necessário entender as questões referentes aquele lugar. É nesse sentido que apresentamos a realidade por trás de documentos oficiais e

estabelecemos esses aspectos fundamentais para o entendimento das questões relacionadas a educação do e no campo.

CONCLUSÕES

Os professores rurais, nos anos de 1980 e 1990, desenvolviam o trabalho pedagógico em um quadro de imensas dificuldades estruturais, embora contassem com as orientações da secretária municipal de educação. A socialização desses docentes para organizar o planejamento de ensino e para fazerem trocas de experiências, assim como a colaboração dos pais, contribuiu para o exercício de aprender a ser docente e para o sucesso escolar das crianças.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para uma melhor compreensão do processo educativo que acontecia nas escolas do campo do Estado de Mato Grosso, nas décadas de 1980 e de 1990. E também para despertar o interesse dos leitores para o estudo dessa e de outras realidades que se fizeram presentes, no estado de Mato Grosso.

Os movimentos sociais populares têm lutado para conseguir os direitos dos sujeitos do campo, e nesse ponto nota-se que a defesa da escola pública do/no campo se coloca contra o ato de retirada desses povos de suas terras (ARROYO, 2007). A escola do campo tem que ser no campo, e todos os elementos daquele lugar fazem parte da proposta pedagógica, uma vez que constituem a identidade dos sujeitos do campo. A educação do campo precisa ser encarada com maior atenção e respeito por parte do poder público, pois, só passando a ter essa importância é que os sujeitos do campo receberão um olhar diferenciado em relação às inúmeras dificuldades que o campo apresenta. É nessa perspectiva que devemos lutar por uma educação de qualidade para os povos do campo.

REFERÊNCIAS

- ALIARDI, Rosilaine T; WESTERMANN, Liége. Educação no campo: integração entre escola e comunidade. **Revista e-Ped** – FACOS/CNECOSório. v. 2, n. 1, ago, 2012.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores (as) do campo. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007.
- ARROYO, M. G; CALDART, R. S. MOLINA, M. C. (Orgs.) **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Guia de livros didáticos**- 1^a a 4^a séries. PNLD-98, 1998, 420p.
- CHIZZOTTI, Antonio (1998). **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2.ed. São Paulo: Cortez.

HALBERSTADT, Talita Elisabeth. Memórias do tempo de escola e o constituir-se pedagoga (o). **Revista Urutáguá**, São Paulo, n. 25, nov 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

SANT'ANNA, Ilza Martins; SANT'ANNA, Victor Martins. **Recursos educacionais para o ensino**: quando e por quê? Petrópolis: Vozes, 2004.